

DIABETES MELLITUS FELINA

A *diabetes mellitus* é uma doença hormonal que se caracteriza por um aumento persistente da concentração de glucose (comumente conhecida por açúcar) no sangue. Num indivíduo normal, a glicemia (ou seja, a concentração de glucose no sangue) é regulada pela insulina, uma hormona produzida por células especializadas que existem no pâncreas dos animais: as células β . Nos gatos, o valor normal para a glicemia é de **75 a 160mg/dl**. Nos pacientes diabéticos, estes valores são mais elevados, o que se designa por hiperglicemia. Este estado de hiperglicemia persistente pode ser devido a uma produção insuficiente de insulina a nível do pâncreas ou a uma ação deficiente da hormona nas demais células do organismo. Deste modo, existem três tipos de *diabetes mellitus*:

- ✓ Tipo I, ou insulino-dependente – caracterizada pela destruição das células β e, consecutivamente, pela incapacidade para produzir insulina. É um tipo de *diabetes mellitus* raro no gato;
- ✓ Tipo II, ou não insulino-dependente – caracterizada pela resistência periférica à insulina, preservando-se, em grau variável, a capacidade para secretar esta hormona. É frequente no gato;
- ✓ Tipo III, ou secundária – devida à administração de determinados fármacos ou à presença de outras doenças, que causem um aumento da glicemia em animais que, de outra forma, não seriam diabéticos.

A *diabetes mellitus* felina afeta gatos com idade, geralmente, superior a 7 anos, sendo mais frequente em machos, em particular os castrados e obesos. Está descrita predisposição racial no Burmês.

Quais são os sinais clínicos desta doença?

São quatro os sinais clássicos da *diabetes mellitus*:

- ✓ Poliúria, ou seja, o aumento da produção de urina – é devida à passagem de grandes quantidades de glucose do sangue para o produto filtrado a nível renal, arrastando consigo um volume anormalmente elevado de água;
- ✓ Polidipsia, ou seja, aumento do consumo de água. É uma consequência direta do sinal anterior. Considera-se normal a ingestão diária de até 100 ml/kg peso (o que corresponde a meio litro de água num gato de 5kg); diz-se que há polidipsia se a ingestão de água superar este valor.
- ✓ Polifagia, que significa aumento da ingestão de alimento. Apesar de estes pacientes apresentarem hiperglicemia, a glucose circulante é incapaz de entrar nas células (inclusive a nível do centro da saciedade, no cérebro), devido à deficiência em insulina. Assim, o paciente sente uma fome constante;
- ✓ Perda de peso, associada à incapacidade para a glucose entrar nas células. Assim, apesar de comerem em excesso, há uma carência energética a nível celular e os animais diabéticos perdem peso.

Nos gatos diabéticos, também é frequente o desenvolvimento duma lesão nervosa que se traduz numa postura anormal dos membros posteriores.

Alguns animais diabéticos podem desenvolver um quadro de descompensação grave designado CETOACIDOSE DIABÉTICA. Os sinais desta descompensação incluem desidratação, depressão marcada, vômito, diarreia, hálito a acetona, aumento da frequência respiratória e, finalmente, coma. **A**

cetoacidose diabética exige intervenção de emergência. Trata-se dum processo muito grave que, mesmo quando detetado e tratado adequadamente, pode causar a morte destes animais.

Por outro lado, ocasionalmente os animais diabéticos sofrem uma descida excessiva na concentração sanguínea de glucose – uma situação designada HIPOGLICEMIA. O quadro clínico de hipoglicemia caracteriza-se por: apatia, tremores, convulsões, desmaios e até morte, caso não seja rapidamente revertida. Perante estes sinais, o dono deve administrar açúcar ou mel ao paciente e contactar imediatamente o veterinário.

Como é diagnosticada a *diabetes mellitus*?

A história clínica, os sinais e sintomas exibidos, a presença de hiperglicemia e glicosúria (glucose na urina) conduzem ao diagnóstico da doença.

Pode ser necessário realizar exames de diagnóstico complementar (hemograma, bioquímicas sanguíneas, análises de urina, Rx e ecografia) para avaliar o estado geral do paciente diabético, identificar causas possíveis para a condição, ponderar sobre o tratamento mais adequado e, finalmente, determinar o prognóstico.

Tratamento da diabetes felina

Objetivos do tratamento:

- ✓ Controlo dos sinais clínicos de *diabetes mellitus*
- ✓ Evitar períodos de hipoglicemia
- ✓ Prevenir o desenvolvimento de cetoacidose diabética.

Estes objetivos são atingidos mediante um conjunto de intervenções:

- ✓ Administração de insulina, numa dose e frequência recomendadas pelo médico veterinário;
- ✓ Manejo dietético – o médico veterinário recomendará o tipo de ração e a dose que deve fornecer ao seu gato diabético. A dieta é fundamental para ajudar o controlo da glicemia, ao mesmo tempo que possibilita um controlo adequado do peso destes pacientes. Dado que os gatos gostam de fazer pequenas refeições ao longo do dia, não é necessário fornecer alimento após a administração de insulina, desde que ele esteja sempre disponível;
- ✓ Realização de exercício regular, recorrendo a pequenos truques:
 - ☞ Dividir a dose diária de alimento em pequenas porções e dispô-las em vários locais da casa;
 - ☞ Arranjar a companhia doutro gato.
- ✓ Em casos particulares, se recomendado pelo médico veterinário, administração de fármacos designados hipoglicemiantes orais (substâncias administradas pela via oral que reduzem a concentração de glucose no sangue).

Os doentes diabéticos submetidos a tratamento com insulina devem ser controlados regularmente, mediante a realização de CURVAS DE GLICEMIA na clínica veterinária. Estas curvas consistem de gráficos que representam a variação da glicemia ao longo do dia e permitem ao veterinário avaliar a eficácia da terapêutica instituída. ©